

Desenvolvimento inicial do *Eucalyptus urophylla* no campo é influenciado pelo microambiente de produção no viveiro

Bruna Lima Bloch Telles Alves¹; Jhuan Lucas Melo Maciel¹; Jheyson Jerzel Valdivia Gómes¹; Sônia Maria Fernandes Ustulin²; Érica Talyta de Oliveira²; Gabriele Couto de Lima²; Magali Ribeiro da Silva³

¹ Pós-graduando em Ciência Florestal; Universidade Estadual Paulista (UNESP) Campus de Botucatu;

² Graduanda em Engenharia Florestal; Universidade Estadual Paulista (UNESP) Campus de Botucatu;

³ Docente da Universidade Estadual Paulista (UNESP) Campus de Botucatu.

O sucesso dos povoamentos florestais depende da qualidade do sítio (condições edafoclimáticas e tratos culturais adequados) e da qualidade das mudas (material genético, características morfofisiológicas e sanidade), sendo esta última afetada pelo manejo das mudas durante a produção em viveiro. Entre os manejos, nesse trabalho, testamos a influência dos microambientes de produção na qualidade das mudas e no desempenho inicial das plantas no campo. As mudas clonais de *Eucalyptus urophylla* (clone I-144) foram produzidas, após a fase de enraizamento, em três tipos de microambientes: área a pleno sol; mini túnel com cobertura de filme agrícola azul; e mini túnel com cobertura de filme agrícola difusor, ambos de 150 micra. O estudo foi realizado no município de Botucatu - SP, clima tipo Cfa, altitude média de 804m e a precipitação média anual de 945 mm, em uma área cujo solo foi classificado como Latossolo Vermelho Amarelo. A produção das mudas foi na primavera e a implantação no campo no verão. O delineamento experimental no viveiro foi o inteiramente casualizado, com três tratamentos (microambientes) e 4 repetições, (bandejas com 48 mudas cada). No campo, o delineamento foi em blocos casualizados, com três blocos, sendo cada parcela experimental formada por 20 plantas. No campo, a sequência de operações foi: controle de formigas, gradagem, calagem, subsolagem, adubação de base, plantio, irrigação com solução de água mais gel hidrorretentor. Após o plantio as atividades de controle de formigas e de plantas daninhas foram feitas quando necessário. O espaçamento adotado foi 3 m (entrelinha) x 2 m (entre plantas). As variáveis avaliadas ao final do ciclo de produção no viveiro (90 dias após a estaquia) foram: altura, diâmetro de colo, massas secas radicular, aérea e total, conformação do sistema radicular e área foliar. As avaliações de campo foram: percentual de sobrevivência no primeiro mês e desenvolvimento das plantas (altura e diâmetro do colo) conduzidas mensalmente até o sexto mês após o plantio. Os dados foram submetidos à análise de variância e quando o valor do teste F indicou efeito significativo foi utilizado o teste de Scott Knott ($p < 0,05$) para comparar as diferenças entre os tratamentos. No viveiro, as mudas que se desenvolveram no interior dos minitúneis, independentemente do tipo de cobertura, apresentaram resultados semelhantes entre si e superiores estatisticamente às mudas produzidas no pleno sol. No campo, a sobrevivência das plantas, após 30 dias do plantio, foi semelhante estatisticamente entre os tratamentos. Mas o desenvolvimento (altura e diâmetro de colo) nos seis primeiros meses foi influenciado pelos microambientes de produção. As plantas produzidas nos microambientes com cobertura (minitúneis com cobertura de filme azul e difusor) foram superiores às plantas produzidas no pleno sol. A altura e o diâmetro médios foram respectivamente 2,3 m e 34 mm, para mudas dos minitúneis, e de 2,0 m e 28 mm para plantas produzidas a pleno sol. Concluímos que a qualidade da muda foi afetada pelo ambiente de produção e houve reflexo dessa qualidade no desenvolvimento inicial em campo.

Palavras-chave: Crescimento, eucalipto, qualidade de mudas.